

# O PAPEL DA FAMÍLIA E DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO DE DOENÇAS ATRAVÉS DO ALEITAMENTO MATERNO

*Data de submissão: 28/07/2024*

*Data de aceite: 02/09/2024*

### **Ana Caroline da Silva Santos Cunha**

Unicentro - MA, Barra do Corsa – MA  
<https://lattes.cnpq.br/194708929231002>

### **Ana Claudia Garcia Martins**

Vinculação Empresa Brasileira de  
Serviços Hospitalares EBSEH,  
Universidade Federal do Estado do  
Maranhão - HU -UFMA, São Luís – MA  
<https://orcid.org/0000-002-6455-290X>

### **Ana Cecilia Soares Martins**

Vinculação Empresa Brasileira de  
Serviços Hospitalares EBSEH,  
Universidade Federal do Estado do  
Maranhão - HU -UFMA, São Luís – MA  
<https://lattes.cnpq.br/3642938965693719>

### **Elda Carla Costa Torres**

Vinculação Empresa Brasileira de  
Serviços Hospitalares EBSEH,  
Universidade Federal do Estado do  
Maranhão - HU -UFMA, São Luís – MA  
<https://orcid.org/0009-0001-6378-1540>

### **Fabiana Alves Soares**

Vinculação Empresa Brasileira de  
Serviços Hospitalares EBSEH,  
Universidade Federal do Estado do  
Maranhão - HU -UFMA, São Luís – MA  
<https://orcid.org/0000-0002-2940-8865>

### **Fernanda Maria Vieira da Cruz Silva**

Vinculação Empresa Brasileira de  
Serviços Hospitalares EBSEH,  
Universidade Federal do Estado do  
Maranhão - HU -UFMA, São Luís – MA  
<http://lattes.cnpq.br/5348353657169005>

### **Franklin Coelho de Sousa**

Vinculação Empresa Brasileira de  
Serviços Hospitalares EBSEH,  
Universidade Federal do Estado do  
Maranhão - HU -UFMA, São Luís – MA  
<http://lattes.cnpq.br/0991639442599686>

### **Mariana Leal Leopoldo**

Vinculação Empresa Brasileira de  
Serviços Hospitalares EBSEH,  
Universidade Federal do Estado do  
Maranhão - HU -UFMA, São Luís – MA  
<http://lattes.cnpq.br/6202318867178946>

### **Mailse Gleiser Sousa de Azevedo**

Vinculação Empresa Brasileira de  
Serviços Hospitalares EBSEH,  
Universidade Federal do Estado do  
Maranhão - HU -UFMA, São Luís – MA  
<https://orcid.org/0009-0001-1234-6354>

### **Nathaniele Cristina Oliveira Magalhaes**

Vinculação Empresa Brasileira de  
Serviços Hospitalares EBSEH,  
Universidade Federal do Estado do  
Maranhão - HU -UFMA, São Luís – MA  
<https://lattes.cnpq.br/8443203789590282>

**Patrícia Danielli de Oliveira Viégas**

Vinculação Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares EBSEH, Universidade Federal do Estado do Maranhão - HU -UFMA, São Luís – MA  
<https://orcid.org/0000-0003-2286-5809>

**Thiago Uchôa Viana**

Vinculação Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares EBSEH, Universidade Federal do Estado do Maranhão - HU -UFMA, São Luís – MA  
<https://lattes.cnpq.br/9614354329948414>

**RESUMO:** O aleitamento materno é um alimento natural que permite grandes benefícios ao lactente e a mulher, gerando um vínculo emocional, proteção e nutrição para a criança, além de ser um método econômico e eficaz para redução de doenças. O objetivo geral foi descrever a importância do aleitamento materno exclusivo e os seus benefícios em relação à prevenção de doenças relacionadas, bem como os fatores que estão associados ao desmame precoce, e conhecer as principais dificuldades para a mãe, relacionadas ao aleitamento materno exclusivo, até os seis meses de vida do bebê. Trata-se de uma metodologia de revisão bibliográfica, utilizaram-se os critérios de inclusão, artigos que se aborda a temática o papel da família e do enfermeiro na prevenção de doenças através do aleitamento materno, através das seguintes bases de dados: SciELO, Google acadêmico, DATASUS, REBEN e BVS. Nos achados científicos encontrados, ao contexto da enfermagem, os enfermeiros podem intervir por atividades como: visitas domiciliares, palestras, grupos de apoio e aconselhamento para incentivo e manutenção do AME. Ao contexto familiares, deve ocorrer um acompanhamento desde o pré-natal até a fase do puerpério, estendendo-se por todos os períodos, oferecendo à mulher apoio emocional, isso significa acompanhar durante o parto, incentivando com palavras de encorajamento e apoio emocional. Contudo, o estudo mostrou a importância do aleitamento materno tanto para a saúde da mãe e da criança, elencando a importância do papel do enfermeiro e da família para nas ações de melhoria da condição de saúde.

**PALAVRAS-CHAVE:** Amamentação. Prevenção. Aleitamento.

## THE ROLE OF THE FAMILY AND THE NURSE IN PREVENTING DISEASES THROUGH BREASTFEEDING

**ABSTRACT:** Breastfeeding is a natural food that provides great benefits to the infant and the woman, generating an emotional bond, protection and nutrition for the child, in addition to being an economical and effective method for reducing diseases. The general objective was to describe the importance of exclusive breastfeeding and its benefits in relation to the prevention of related diseases, as well as the factors that are associated with early weaning, and to know the main difficulties for the mother, related to exclusive breastfeeding, until the baby's six months of life. This is a bibliographic review methodology, the inclusion criteria were used, articles that address the theme the role of the family and the nurse in the prevention of diseases through breastfeeding, through the following databases: SciELO, Google academic, DATASUS, REBEN and BVS. In the scientific findings found, in the context of nursing, nurses can intervene through activities such as: home visits, lectures, support groups and counseling to encourage and maintain EBF. In the family context, there should be follow-

up from the prenatal period to the postpartum period, extending to all periods, offering the woman emotional support, that means accompanying her during childbirth, encouraging with words of encouragement and emotional support. However, the study showed the importance of breastfeeding both for the health of the mother and the child, listing the importance of the role of the nurse and the family in actions to improve the health condition.

**KEYWORDS:** Breastfeeding. Prevention. Breastfeeding

## INTRODUÇÃO

O aleitamento materno é um alimento ideal para o lactente, devido às suas propriedades nutricionais e imunológicas, protegendo o recém-nascido de infecções, diarreia e doenças respiratórias, além de permitir o crescimento e desenvolvimento saudável, e por fim, relaciona um vínculo mãe-filho e reduz o índice de mortalidade infantil. (MARQUES et al., 2011).

Pode-se dizer que o sucesso da execução do aleitamento materno depende de uma relação multifatorial. Alguns desses fatores relaciona-se à mãe, a criança e até fatores ambientais. Entre eles estão: a ausência do pai, o nível de escolaridade da mãe, a faixa etária da mãe, as condições da condução do pré-natal e nascimento e o período pós-parto, o trabalho pós-parto, a influência dos familiares e os hábitos de vida. (SANTOS et al., 2020).

Durante o período de amamentação existem várias dificuldades que as mães iram enfrentar, principalmente nos seis meses de vida, entre elas, a falta de orientação adequada quanto à posição correta para amamentar, evitando assim um dos maiores problemas que são as fissuras que muitas vezes levam a mãe a cessação precoce da amamentação, ocasionado pela dor; outra dificuldade está relacionada com as mães que trabalham, que direcionam a sua preocupação a ausência no meio empregatício. Nesses casos, os profissionais de saúde orientam a alimentação artificial como complemento do leite materno. (OLIVEIRA, 2011).

O enfermeiro tem um papel fundamental nas intervenções as gestantes, visto que, são os profissionais que mais constrói um vínculo profissional com a mulher durante o período gravídico e puerperal. As práticas em enfermagem oferecem apoio e orientação às gestantes, preparando a mãe para superar eventuais dificuldades, minimizando preocupações e reforçando a autoconfiança. (MOREIRA, 2017; SANTOS et al., 2020).

As orientações sobre o aleitamento materno não se limitam à assistência no pré-natal e na puericultura durante o acompanhamento pela atenção básica, estendese para área hospitalar, pré-parto e parto. O êxito no aleitamento materno depende de vários fatores, dentre eles as recomendações e o suporte dos profissionais da enfermagem, cujo objetivo é preparar a mãe para essa experiência, fortalecendo a autoconfiança e reduzindo as preocupações, quanto melhor a mulher estiver orientada sobre o assunto, maior será a facilidade de superar eventuais obstáculos. (SANTOS et al., 2020).

Este estudo se justifica pelos motivos supramencionados e pela notória importância do aleitamento materno nos primeiros seis meses de vida, além do fato da literatura evidenciar dificuldades vivenciadas no cotidiano por algumas mães. Dessa forma, tornou-se relevante esta revisão por conscientizar a mãe e a família sobre os cuidados no período gestacional e puerperal. Além de contribuir, auxiliando o enfermeiro com seu papel tão importante nessas fases, diante das orientações sobre que o leite materno, em ser um alimento completo e benéfico, que abrange todas as necessidades da criança.

Realizamos uma revisão bibliográfica, ocorrendo o levantamento dos artigos já publicados, incluindo ainda, livros, revistas, publicações avulsas e imprensa, por meio do departamento: Scientific Electronic Library Online (SciELO), Google acadêmico, Sistema Único de Saúde (DATASUS), Revista Brasileira de enfermagem (REBEN), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), entre agosto e novembro de 2022, utilizando como ferramenta os Descritores em Ciência da Saúde (DeCS), tais quais: amamentação, aleitamento materno e enfermagem.

Na busca inicial foram encontrados 52 publicações, após realizado a leitura na íntegra e a análise dos textos, foram selecionados na amostra final 30 estudos. Utilizaram-se os critérios de inclusão, tais como: artigos com abordagem na temática o papel da família e do enfermeiro na prevenção de doenças através do aleitamento materno e na língua portuguesa.

Objetivou-se neste estudo descrever a importância do aleitamento materno exclusivo e os seus benefícios em relação à prevenção de doenças relacionadas, bem como os fatores que estão associados ao desmame precoce, e conhecer as principais dificuldades para a mãe, relacionadas ao aleitamento materno exclusivo, até os seis meses de vida do bebê.

## DESENVOLVIMENTO

A Organização Mundial da Saúde (OMS) recomenda o aleitamento materno exclusivo (AME) até os seis meses; e complementado até os dois anos ou mais, considerando os benefícios comprovados da prática para mãe e filho. (BARBOSA et al., 2017).

A criança que recebe o leite materno diminui muito os índices de morbidade e mortalidade infantil, pois esse alimento tem finalidade de proteger o bebê contra as principais doenças que levariam ao adoecimento e morte. Por este motivo, quanto maiores os níveis e tempo de alimentação com o leite materno, maiores serão as quedas de morbidade e mortalidade em crianças até cinco anos. (JURUENA; FRÖEMMING; MALFATTI, 2008).

Segundo o Manual de Aleitamento Materno do UNICEF (2008), permite prevenir infecções gastrointestinais, urinárias e respiratórias, além de ter efeito protetor sobre alergias, principalmente, para proteínas do leite de vaca. As crianças que fizeram uma boa amamentação por um período estipulado, também se adaptam mais facilmente a outros alimentos, e também encontra-se mais prevenidos do surgimento de diabete e linfomas. (OLIVEIRA, 2018; SILVA et al., 2017).

Os benefícios relacionados a mulher, estão evidenciados na prevenção de câncer de mama e de ovários, diminuição do risco de fraturas ósseas por osteoporose, ajuda no estímulo doloroso da amamentação aos mamilos, também ajuda na recuperação do peso pré-gestacional, pois a criança quando recebe exclusivamente o leite materno, acaba auxiliando na retirada das fontes de gordura adquiridas no período do pré-natal. Em virtude disso, as mulheres que amamentaram de seis meses à doze apresentam menores índices de massa corpórea e medidas de prega cutânea, e as que foram amamentadas, tenderam a serem mais magras comparadas às que amamentaram parcialmente ou não amamentaram. (OLIVEIRA, 2011).

A suspensão da amamentação, também conhecido como desmame precoce, é considerado um ato de violência contra a criança, deixando-a exposta a diversas condições patológicas, correndo risco de adoecimento ou morte por doenças relacionadas à desnutrição. Dessa forma, a OMS registra que somente 35% das crianças em todo o mundo segue a recomendação em relação à nutrição infantil até os dois anos. Mesmo as mães recebendo incentivos e conheçam as vantagens oferecidas pelo aleitamento materno, muitas mulheres não conseguem alcançar a meta, levando ao abandono e consequentemente, o desmame precoce. (MARGOTTI; MATTIELLO, 2016).

O desmame precoce constitui-se o processo no qual se introduz, progressivamente, a alimentação complementar e/ou cessa a disposição do leite materno, antes dos seis meses de vida. Segundo a OMS, a Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP), e a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS), recomenda-se o aleitamento materno exclusivo até os seis meses, sem oferecer água ou chá e introduzir a alimentação complementar após esse período. Sendo assim, a criança desmamada deverá receber os alimentos cinco vezes ao dia, diferente das crianças que ainda recebem o leite materno, essas deverão receber três vezes ao dia. (DADALTO; ROSA, 2017; FLORES et al., 2017).

Cabe ao desenvolver papéis bastantes importantes durante o período prénatal, pré-parto, parto e puerpério, auxiliando as mães nesses contextos diferenciados de vida. Nesse período, o enfermeiro poderá intervir reforçando as orientações, buscando solucionar os problemas, prevenindo e ajudando a superar as dificuldades da puérpera relacionadas ao processo da amamentação, evitando assim a introdução de alimentos complementares precocemente e seus possíveis efeitos adversos. (CARDOSO et al., 2010).

O enfermeiro pode intervir por atividades como: visitas domiciliares, palestras, grupos de apoio e aconselhamento para incentivo e manutenção do AME, com a finalidade de intensificar as ações promovidas no pós-parto hospitalar, como também, para garantir que o AM continue após o fim da licença-maternidade. Quando a nutriz retorna à rotina de trabalho, ela necessita saber como fazer a retirada do leite no tempo correto, conservar, estocar e a forma de administrá-lo à criança, para evitar o desmame precoce. (FIGUEIREDO et al., 2013; JESUS; OLIVEIRA; MORAES, 2017).

Ainda relacionado ao momento do parto, é notório, que esse profissional oriente o pai, a oferecer à companheira apoio emocional, isso significa acompanhar durante o parto, incentivando com palavras de encorajamento e apoio emocional, podendo também auxiliar em apoio físico, por meio de toques, massagens e do incentivo à deambulação e às mudanças de posição, buscando sempre oferecer conforto físico à parceira. (ALMEIDA; LUZ; UED, 2015; TESTON et al., 2018).

Além do pai, em casos de ausência desse membro familiar, pode envolver a mulher-avó no processo de incentivo ao AM, pois o primeiro aprendizado é junto à família, e quando esse aprendizado é qualificado pelo serviço de saúde, a nutriz e seu bebê são beneficiados. Em caso contrário, as informações prestadas pelo profissional poderão ser fonte de discórdia, contribuindo assim para o desmame precoce. (MARTINS; BRITO; PEREIRA, 2020).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo mostrou a importância do aleitamento materno tanto para a saúde da mãe quanto da criança, e mais do que isto, elencou a importância do papel do enfermeiro e da família para nas ações de melhoria da condição de saúde. Portanto, os profissionais de saúde devem realizar o máximo esforço para que as mães amamentem e tornem esta ação prazerosa e fonte de saúde, influenciando no crescimento de seus filhos.

O primeiro passo para sensibilizar as mulheres é o conhecimento que a equipe de saúde detém, conhecendo os benefícios da amamentação e compreendendo que haverá pontos positivos no corpo e recuperação da mulher e no crescimento infantil. Envolver a família e a sociedade, é um dos grandes passos por parte dos enfermeiros, pois quanto maior o envolvimento dos membros, mais fáceis serão os cuidados e recuperação pós-parto.

Conclui-se que, o aleitamento materno é fundamental para o desenvolvimento do recém-nascido, pois apenas a amamentação fornece todos os nutrientes necessários à saúde da mãe quanto do bebê, e mais do que isto, elencou a importância do papel do enfermeiro e da família para que esta ação ocorra de forma saudável. Os desafios encontrados pelo enfermeiro trata-se de fatores ligados diretamente à puérpera, como a introdução de alimentos com a finalidade de retorno ao trabalho, a preocupação estética, a dor ao amamentar, interferência familiar, e desta forma se tornou um desafio frente à prática deste profissional.

Visto isso, é imprescindível a realização de mais estudos sobre o tema e que, principalmente, abordem de forma mais ampliada os benefícios do aleitamento materno e como realizar uma prática educativa, eficiente e eficaz com o envolvimento dos familiares.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, J. M. D.; LUZ, S. D. A. B.; UED, F. D. V. Apoio ao aleitamento materno pelos profissionais de saúde: revisão integrativa da literatura. **Revista Paulista de Pediatria**, v. 33, n. 3, p. 355–362, set. 2015.

BARBOSA, G. E. F et al. Dificuldades iniciais com a técnica da amamentação e fatores associados a problemas com a mama em puérperas. **Revista Paulista de Pediatria**, v. 35, n. 3, p. 265–272, 2017.

CARDOSO, F. et al. A influência da família e o papel do enfermeiro na promoção do aleitamento materno. **Ciências da Saúde**, v. 7, n. 2, p. 1-22, 2010. DADALTO, E. C. V.;

ROSA, E. M. Conhecimentos sobre benefícios do aleitamento materno e desvantagens da chupeta relacionados à prática das mães ao lidar com recém-nascidos pré-termo. **Revista Paulista de Pediatria**, v. 35, n. 4, p. 399-406, 2017.

FIGUEIREDO, B et al. Breastfeeding and postpartum depression: state of the art review. *Jornal de Pediatria*, v. 89, n. 4, p. 332–338, 2013. FLORES, T. R. et al. Consumo de leite materno e fatores associados em crianças menores de dois anos: Pesquisa Nacional de Saúde, 2013. **Caderno de Saúde Pública**, v. 33, n. 11, p. 1-15, 2017. JESUS, P. C. D.;

OLIVEIRA, M. I. C. D.; MORAES, J. R. D. Capacitação de profissionais de saúde em aleitamento materno e sua associação com conhecimentos, habilidades e práticas. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 22, n. 1, p. 311–320, 2017. JURUENA, G. S.; FRÖEMMING, M. B.;

MALFATTI, C. R. M. Aleitamento materno e prevenção de doenças em crianças no primeiro ano de vida. *Cinergis*, v. 8, n. 1, 2008. MARGOTTI, E.; MATTIELLO, R. Fatores de risco para o desmame precoce. **Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste**, v. 17, n. 4, p. 537–544, 2016.

MARQUES, E. S.; COTTA, R. M. M.; PRIORE, S. E. Mitos e crenças sobre o aleitamento materno. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 16, n. 5, 2461-2468, 2011.

MARTINS, Q. C. M.; BRITO, S. M. D.; PEREIRA, C. A. ALEITAMENTO MATERNO: a importância da amamentação e das ações de enfermagem na prevenção, orientação e solução de dúvidas provenientes do período pós-parto. **Humanidades e tecnologia (FINOM)**, v. 23, n. 1, p. 448–474, 2020.

MOREIRA, L. A et al. Apoios à mulher/nutriz nas peças publicitárias da Semana Mundial da Amamentação. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 70, n. 3, p. 61– 70, 2017.

OLIVEIRA, K. A. D. Aleitamento materno exclusivo até os seis meses de vida do bebê: benefícios, dificuldades e intervenções na atenção primária à saúde. 2011. 22 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização), **Universidade Federal de Minas Gerais**, Mato Grosso, 2011.

SILVA, C. M. E et al. Práticas educativas segundo os “Dez passos para o sucesso do aleitamento materno” em um Banco de Leite Humano. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 22, p.

TESTON, E. F et al. Aleitamento materno: percepção do pai sobre seu papel. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, v. 8, n. 27, p. 1-7, 2018.